

“ INFRAESTRUTURA ESCOLAR: UMA VISÃO DOS ESPAÇOS EXTERNOS PARA CRIAR AMBIENTES DE APRENDIZAGEM”

Neri Bittencourt Junior ¹
Bruna Vieira ²
Aluisia Andrade da Silva ³
Claudia Giongo ⁴
Alexandre Monkolski ⁵

RESUMO

Existe uma casualidade entre desempenho educacional e infraestrutura escolar, de forma que a deterioração dos espaços escolares ocasionada pela falta de manutenção compromete a segurança dos estudantes e limita as oportunidades de engajamento sócio educativo. Por essa razão a proposta do trabalho foi investigar as condições de estrutura física de um colégio público e seus impactos na criação de espaços de aprendizagem. O estudo foi conduzido com visitas e observações “in loco” num colégio público estadual que aderiu ao sistema de escolas cívico-militares. Um formulário semiestruturado foi desenvolvido para compilação dos resultados levando em consideração aspectos como estado de conservação, condições de uso, segurança e nível de utilidade dos espaços escolares. Os dados revelaram que o colégio apresenta problemas com relação aos espaços esportivos e áreas vazias onde se poderiam explorar projetos de paisagismo, educação ambiental e criação de áreas verdes. A falta de investimento nestes espaços de aprendizagem impacta a segurança dos alunos e limita as oportunidades de aprendizado e interação.

Palavras-chave: Ambiência escolar; Indicadores educacionais; Abordagem escolar, Educação básica.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal da Fronteira Sul-UFFS, campus Laranjeiras dos Sul (PR), junioruffs@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal da Fronteira Sul- UFFS, campus Laranjeiras dos Sul (PR) bruhvieira1998@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal da Fronteira Sul- UFFS, campus Laranjeiras dos Sul (PR) aluisiasilva762@gmail.com;

⁴ Professora colaboradora: Mestre e Doutora em Botânica pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (RS), professora adjunta da Universidade Federal da Fronteira Sul- UFFS, campus Laranjeiras do Sul (PR), claudia.giongo@uffs.edu.br.

⁵ Professor orientador: Mestre em Ciências Ambientais pela Universidade Estadual de Maringá (UEM-PR), Professor adjunto da Universidade Federal da Fronteira Sul- UFFS, campus Laranjeiras dos Sul (PR), alexandre.monkolski@uffs.edu.br;

INTRODUÇÃO

A estrutura física de uma instituição de ensino é um aspecto muitas vezes negligenciado, na formação de interações sociais e desenvolvimento cognitivo de uma unidade escolar (SANTOS SÁ; WERLE, 2017). O conceito de infraestrutura em educação pode ser definido como o conjunto de processos envolvendo arquitetura e design da escola, recursos e equipamentos, ambiente educacional e administrativo, currículo, práticas de ensino e treinamento dos professores para criar espaços de aprendizagem mais eficazes (ALVES, XAVIER; 2018).

A falta de investimentos na estrutura externa de uma instituição de ensino frequentemente resulta em um impacto negativo no ambiente escolar como um todo, porque determinam as condições mínimas de funcionamento. Essa afirmação sustentada por Vasconcelos et al. (2021) evidencia a casualidade entre desempenho educacional e infraestrutura escolar. A deterioração dos espaços escolares ocasionada pela falta de manutenção compromete a segurança dos estudantes e limita as oportunidades de engajamento sócio educativo (AMORIM; JARDIM; SOUZA, 2008).

Outra questão relevante é que a existência de espaços vazios e abandonados nas escolas, criam animosidade, devido a percepção de desordem estética, insegurança e utilização inadequada dos recursos. A recuperação e revitalização de áreas ociosas melhorando sua qualidade estética em termos materiais, espaciais, visuais, sonoros e olfativos podem abrir possibilidades para a criação de ambientes complementares de aprendizagem (ERRÁZURIZ-LARRAÍN, 2015). Áreas de estudo ao ar livre, jardins educativos ou até mesmo espaços de convivência, proporcionam um benefício tangível tanto para os alunos quanto para a comunidade local. Levando em consideração esses aspectos, a proposta do presente trabalho foi investigar as condições da estrutura física de um colégio público e seus impactos na criação de espaços de aprendizagem.

METODOLOGIA

O estudo foi conduzido no Colégio Estadual Cívico Militar Érico Veríssimo localizado no município de Laranjeiras do Sul, Paraná (PR), sendo a atividades de planejamento, levantamento, seleção de informações e tratamento dos dados realizada entre o período de fevereiro a março de 2023. O colégio oferece anualmente 549 vagas distribuídas em 35 turmas, ofertando ensino médio e fundamental e a adota o sistema de escolas cívicos militares possuindo

um diretor pedagógico (professor) e um diretor cívico (militar da reserva). Em termo de infraestrutura o colégio apresenta salas de aula para comportar a oferta de 549 vagas anuais distribuídas em 35 turmas. Em suporte as atividades pedagógicas observa-se a existência de biblioteca, secretaria, quadra esportiva, quadra esportiva coberta, auditório, pátio coberto, pátio descoberto, áreas verdes, sala dos professores, cantina, refeitório e cozinha.

A abordagem utilizada no desenvolvimento da investigação foi qualitativa, e a coleta de variáveis para compor o sistema de avaliação da infraestrutura da escola abrangeu visitas e observações em loco. Um formulário foi construído para verificar quais variáveis são importantes no âmbito da estrutura física e facilitar a discriminações das observações, levando em consideração aspectos como estado de conservação, condições de uso, segurança e nível de utilidade dos espaços escolares. Em suporte a essas informações foi realizada uma revisão de literatura tendo como base o procedimento técnicos de pesquisa bibliográfica com material já elaborado (livros, artigos científicos, teses e dissertações). Os dados foram compilados para criação de um padrão de desempenho e identificação de pontos vulneráveis que precisam ser averiguados dentro da concepção da gestão escolar.

REERENCIAL TEÓRICO

A impressão do sistema organizacional da escola está explícita no design, que predis põe o comportamento das pessoas a desenvolver determinado tipos de interações que facilitam ou dificultam a relações interpessoais que afetam o aprendizado de maneira significativa (SANTOS Jr., FORMEHE; GRAMS, 2010). As combinações de seleção, distribuição e acomodação do ambiente físico são variáveis ecológicas que influenciam nessas interações, conforme mudanças impostas a esse ambiente ao longo do tempo (FREHSE, 2008).

As escolas apresentam variações na distribuição de espaço físico, próprio de cada instituição de acordo com sua localização. Usualmente as edificações são pensadas e construídas numa perspectiva padrão, que nem sempre atende as demandas da comunidade escolar e os usuários da escola (BELTRAME; MOURA, 2009). Além desse problema, muitos espaços são subutilizados ou não utilizados para promover alguma ação de aprendizagem (MARTINS; GERSON, 2017). Falta de estímulos para gerar acolhimento e aprendizagem significativa podem ser identificadas pela análise dos espaços escolares e as relações estabelecidas dentro desses. A identificação de pontos nevrálgicos do espaço físico da escola, pode funcionar como uma ferramenta para a melhoria da qualidade dos educadores, seus gestos atitudes e reivindicações (BRITO, SIVERES, CUNHA, 2019).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos resultados ressalta a necessidade de reconhecer a infraestrutura escolar como um elemento fundamental para a promoção de uma educação de qualidade. Vasconcelos et al. (2020) destaca a importância da infraestrutura das escolas e dos investimentos públicos em Educação para elevar o desempenho educacional. O desempenho cognitivo dos estudantes depende da qualidade da estrutura física da escola para criar espaços de aprendizagem. A deterioração da quadra de vôlei e a presença de espaços vazios indicam a falta de investimentos adequados nessa dimensão.

A inexistência ou subutilização dos espaços para ações esportivas podem ter impactos negativos no desenvolvimento físico, social e cognitivo dos alunos. Condições precárias na execução de atividades físicas escolares, como a falta de materiais e espaços adequados, têm obrigado docentes a buscar alternativas para garantir um mínimo de atividades escolares nesse âmbito (TEIXEIRA, 2023). A Educação Física Desenvolvimentista entende que a escola tem a responsabilidade de criar um ambiente sintonizado com as necessidades da criança definidas a partir do reconhecimento do seu processo de desenvolvimento (SILVA; RIBEIRO, 2012). Entende-se a partir disso que espaços de práticas esportivas devem ser os mais diversificados possíveis, para atingir as metas de desenvolvimento psicomotor e cognitivo em estudantes de diferentes idades escolares.

Áreas vazias são também uma realidade em grande parte das escolas brasileiras, e trazem um prejuízo ao desenvolvimento das interações sociais e cognitivas. A substituição dessas áreas por espaços verdes auxilia na melhoria da ambiência escolar, tornando a escola mais harmoniosa e acolhedora pela criação de nichos como salas de aula externas e espaços de socialização (ALMEIDA, 2021; SANTANA, 2021). As áreas verdes podem ser usadas como espaços não formais de educação para trabalhos interdisciplinares de criação de sequências didáticas envolvendo educação ambiental (FARIA, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da estrutura externa do Colégio Cívico-Militar Érico Veríssimo destaca a importância da infraestrutura escolar no ambiente educacional e o uso adequado de recursos públicos. A falta de investimento em espaços como a quadra de vôlei e áreas vazias impacta a segurança dos alunos e limita as oportunidades de aprendizado e interação. As referências citadas neste resumo enfatizam a influência da infraestrutura e do investimento público na

qualidade educacional. Integrar ambientes alternativos de aprendizado, como áreas verdes, pode beneficiar tanto alunos quanto a comunidade. O estudo reforça a necessidade de atenção à infraestrutura escolar para promover uma educação de qualidade e equitativa.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. L. **Importância da área verde em escolas, no município de Goiânia**. PUC Goiás, 2021, 40 p. Monografia de Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura). Graduação em Ciências Biológicas, Pontifícia Universidade Católica, 2021.

ALVES, M. T. G.; XAVIER, F. P. Multidimensional indicators to evaluate school infrastructure: elementary schools. **Cadernos de Pesquisa**, v. 48, n.169, p.708-746, 2018.

AMORIM, A. P.; JARDIM, D. B.; SOUZA, R. M. Educação ambiental e educação estética como prática pedagógica no espaço escolar através do projeto de educação estético-ambiental: “a complexidade do simples ato de jogar lixo no chão da escola”. **REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 21, 2008.

BELTRAME, M. B.; MOURA, G. R. S. Edificações escolares: infraestrutura necessária ao processo de ensino e aprendizagem escolar. **Travessias**, v. 3, n. 2, p. 1-15, 2009.

BRITO, R. O.; SIVERES, L.; CUNHA, C. O uso de indicadores para avaliação qualitativa de projetos educativos socioambientais: a gestão participativa no ambiente escolar. **Ensaio: Avaliação de Políticas Públicas de Educação**, v.27, n.104, p. 610-630, 2019.

ERRÁZURIZ-LARRAÍN, L. H. Calidad Estética del Entorno Escolar. El (f)actor invisible. **Revista Arte Individuo y Sociedad**, n. 27, p. 113-132, 2015.

FARIAS, W. **Potencialidades das áreas verdes das cercanias da escola municipal “São Pedro” do Paranema – Parintins –AM como espaço não formal de aprendizagem**. UEA, 2018, 23 p. Monografia de Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura). Graduação em Geografia, Universidade do Estado do Amazonas, 2018.

FREHSE, F. Erving Goffman, sociólogo do espaço. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 23, n. 68, p. 155-166, 2008.

MARTINS, D. F.; GERSON, G. C. Um olhar sensível sobre o papel dos espaços livres de uma escola pública e seu entorno no município de Quixadá/CE. **Revista Projetar: Projeto e Percepção do Ambiente**, v. 2, n. 2, p. 92-107, 2017.

SANTANA, M. L. P.; MENEZES, W. M. A.; ANDRADE, E. V. F.; AQUINO, G. A.; LINS, M. B.; COSTA, W. W. S.; RAMOS, G. G.; SANTOS, D. M.; FREITAS, A. L.;

ALBUQUERQUE, A. S.; LEITE, M. J. H. A importância das áreas verdes no ambiente escolar para desenvolvimento da sensibilização ambiental. **Conjecturas**, v. 21, n. 4, p. 30–44, 2021.

SANTOS Jr. A. A.; FORMEHE, K. C.; GRAMS, S. B. Ambiência Escolar: Aspectos físico, socioeconômico, cultural e de gestão escolar. **Revista de Antropologia Experimental**, n. 10, p. 17-27, 2010.

SANTOS SÁ, J.; WERLE, F. O. C. Infraestrutura escolar e espaço físico em educação: o estado da arte. **Cadernos de Pesquisa**, v.47, n.164, p.386-413, 2017.

SILVA, W. F.; RIBEIRO, G. F. F. A Educação Física escolar e o desenvolvimento humano. **EFDeportes.com: Revista Digital**, v. 17, n. 174, p. 1-1, 2012.

TEIXEIRA, J. S. **Desafios da prática de educação física escolar: um olhar sobre a realidade da Escola Estadual Professora Claudeci Pinheiro Torres em São Rafael/RN**. UFRN, 2023. Monografia de Trabalho de Conclusão de Curso (bacharelado). Graduação em Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2023.

VASCONCELOS, J. C.; LIMA, P. V. P. S.; ROCHA, L. A.; KHAN, A. S. Infraestrutura escolar e investimentos públicos em Educação no Brasil: a importância para o desempenho educacional. **Ensaio: Avaliação de Políticas Públicas de Educação**, v. 29, n. 113, 2021.